

VESTÍGIOS – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica
Volume 10 | Número 2 | Julho – Dezembro 2016
ISSN 1981-5875
ISSN (online) 2316-9699

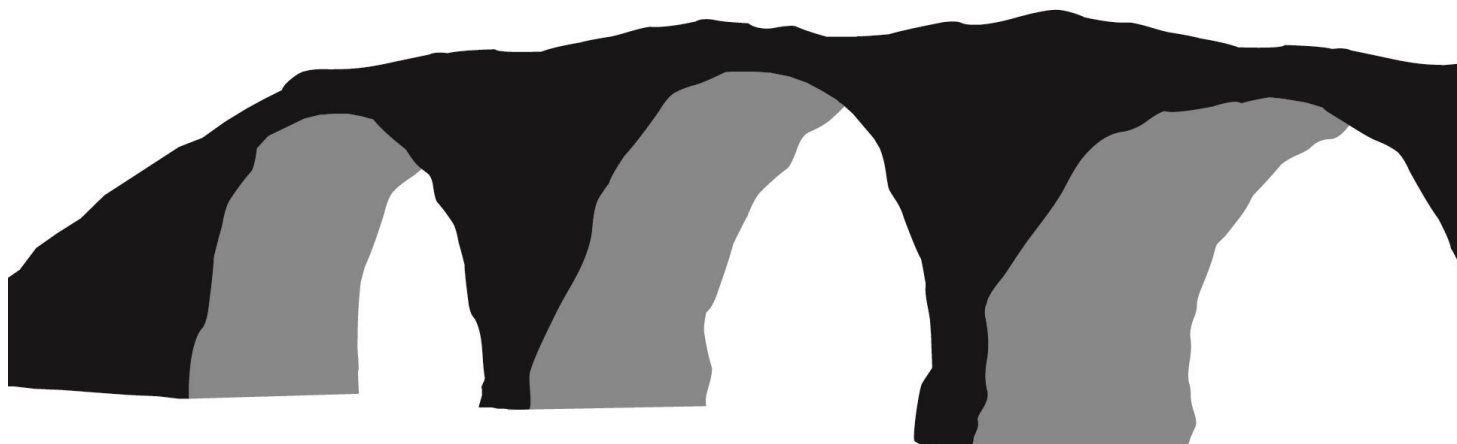
**VESTÍGIOS DO COTIDIANO:
REMÉDIOS E COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS**

**DAILY VESTIGES:
MEDICINES AND ARCHAEOLOGICAL COLLECTIONS**

Diego Antonio Gheno

Paula Dresch dos Santos

Neli Teresinha Galarce Machado



Data de recebimento: 12/08/2014.

Data de aceite: 30/03/2016.

VESTÍGIOS DO COTIDIANO: REMÉDIOS E COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS

DAILY VESTIGES: MEDICINES AND ARCHAEOLOGICAL COLLECTIONS

Diego Antonio Gheno¹

Paula Dresch dos Santos²

Neli Teresinha Galarce Machado³

RESUMO

O objetivo desse estudo centra-se em analisar a cultura material coletada em uma antiga Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer, localizada no interior do Rio Grande do Sul. Os esforços foram concentrados na interpretação dos recipientes de vidro, por representarem 91,30% do total de materiais arqueológicos. As análises caracterizam a cultura material coletada por meio das marcas deixadas nos recipientes pelos métodos de confecção, da cor dos vidros, da comparação com anúncios de revistas, bibliografias especializadas, *sites* de laboratórios, bulas de medicamentos e das informações presentes nos rótulos dos vidros em estudo. Procurou-se tratar aspectos relacionados às práticas de saúde na região e das continuidades na fabricação, comercialização e uso de alguns medicamentos da coleção analisada.

Palavras-chave: arqueologia histórica, remédios, casas comerciais.

RESUMEN

El objetivo del presente estudio se centra en analizar la cultura material colectada en una antigua casa comercial de Arnaldo Fensterseifer, ubicada en el interior de Rio Grande del Sur. Los esfuerzos se concentraron en la interpretación de los recipientes de vidrio, visto que representan el 91,30% del total de los materiales arqueológicos. Los análisis caracterizan la cultura material colectada por medio de las marcas dejadas en los recipientes mediante métodos de fabricación, del color de los vidrios, de la comparación con anuncios de revistas, bibliografías especializadas, sitios de laboratorios, prospectos de medicamentos y de las informaciones presentes en las etiquetas de los vidrios en estudio. Se buscó tratar cuestiones relacionadas con las prácticas de salud en la región y de las continuidades en la fabricación, comercialización y uso de determinados medicamentos de la colección analizada.

Palabras clave: arqueología histórica, remedios, casas comerciales.

¹ Graduado em História pela Univates. Pesquisador do Setor de Arqueologia, Univates.

² Graduanda em História e Bolsista de Iniciação Científica no Setor de Arqueologia, Univates.

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates. ngalarce@univates.br.

ABSTRACT

The aim of this study focuses on analyzing the material culture collected in an old Commercial Establishment that belonged to Arnaldo Fensterseifer, located in the countryside of Rio Grande do Sul. The efforts have been concentrated on the interpretation of glass containers, as they represent 91,30% of the total archaeological material found. The analysis characterizes the material culture collected through the traces left on the containers by manufacturing methods, color of the glasses, comparison with magazine advertisements, specialized bibliographies, laboratory websites, pharmaceutical inserts and information provided on the labels of the glasses under study. It was sought to address the issues related to health practices in the region and its continuities in the manufacturing, marketing and usage of some medications from the analyzed collection.

Keywords: historical archaeology, medicines, commercial establishments.

INTRODUÇÃO

As investigações desenvolvidas na região do Vale do Taquari, localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, buscam caracterizar e contextualizar a cultura material coletada através de cronologias, possíveis em decorrência das marcas deixadas nos recipientes pelos métodos de confecção, da cor dos vidros, da comparação com anúncios de revistas, bibliografias especializadas, *sites* de laboratórios, bulas de medicamentos e das informações presentes nos rótulos dos vidros em estudo. Além disso, abordam aspectos relacionados às práticas de saúde em região do interior do Brasil e das continuidades na fabricação, comercialização e uso de alguns medicamentos da coleção analisada.

A cultura material analisada foi coletada na antiga Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer, localizada em Fazenda Lohmann, no atual município de Roca Sales/RS. Apesar da incidência de metais e louças na coleção arqueológica deste estudo, em número bastante reduzido, para esse momento, o objeto de análise serão os recipientes de vidro, por representarem 91,3% do total de materiais arqueológicos coletados.

A Arqueologia Histórica, no continente americano, é uma fecunda via de estudo da cultura material proveniente do período Moderno. Dessa forma, quando adotamos suas teorias e métodos, geralmente os estudos referem-se a materiais industrializados, como metais, louças e recipientes de vidro.

No Brasil, os vidros são um dos materiais arqueológicos menos estudados pela arqueologia, em comparação com as louças, mas que possibilitam profundas interpretações sobre diferentes aspectos relacionados aos grupos humanos, tanto na esfera material quanto simbólica, revelando aspectos cotidianos que dificilmente são tratados pelos documentos oficiais.

A HISTÓRIA E O LOCAL - CASA COMERCIAL DE ARNALDO FENSTERSEIFER

A Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer (Figura 1), conhecida como Salão Fensterseifer, apresenta-se como uma construção que abrigava a referida casa e está situada na localidade de Fazenda Lohmann, pertencente ao atual município de Roca Sales, Rio Grande do Sul. No entanto, até o ano de 1954, esta área compreendia o 3º Distrito de Estrela, Rio Grande do Sul (Hessel, 1983; Perfil do Vale do Taquari, 2011).



Figura 1: Casa Commercial Fazenda Lohmann, de Carlos Welp. Fonte: Diniz & Toth, 1926:199.

A região em questão foi colonizada por grupos alemães na década de 1870, auge da imigração no Vale do Taquari/RS, compreendendo áreas que anteriormente pertenciam a Santos Pinto e Cláudio José Monteiro (Ahlert & Gedoz, 2001; Christillino, 2005; Menasche; Schmitz, 2009). Um dos primeiros colonizadores alemães de Fazenda Lohmann era Cristiano Fensterseifer, pai de Arnaldo Fensterseifer (Ferri, 1998). Apesar de ter chegado antes de 1890, foi no ano de 1906 que Cristiano Fensterseifer estabeleceu uma casa comercial em Fazenda Lohmann (Diel, 1951; Hessel, 1983).

Em uma imagem da década de 1920 desta casa comercial (Figura 2), observamos a existência de grande sortimento de mercadorias, como as fazendas (tecidos vendidos em metros), no armário de fundos e as ferragens, penduradas junto ao forro do teto⁴. Na mesma página em que se encontra a imagem, há o seguinte texto: “*casa de fazendas, louças, tintas, ferragens, miudezas, seccos e molhados, etc., etc.*” (Diniz & Toth, 1926:199). Assim, a “venda” de Cristiano Fensterseifer não fugia à regra das outras casas comerciais do período quanto às mercadorias comercializadas. Chama atenção os dois “etc.” presentes no final do texto, que podem sugerir outros ramos de comércio, como o de medicamentos, de meios de transporte, entretenimento ou mesmo a compra e venda de produtos coloniais.

⁴ Esta imagem está presente no *Album comemorativo do cinquentenário do município de Estrella*, sendo provavelmente uma propaganda dos estabelecimentos daquele município que mais detinham capital econômico ou simbólico.



Figura 2: Casa Comercial de Cristiano Fensterseifer. Fonte: Diniz & Toth, 1926, p: 199.

De acordo com os filhos de Arnaldo Fensterseifer, Henrique e Curt, a casa comercial foi comprada de Carlos Welp pelo avô deles, Cristiano Fensterseifer. Assim que esta foi comprada passou a ser administrada por Arnaldo Fensterseifer, mas a data em que a transação ocorreu não soube ser precisada. Segundo Curt, o processo teria ocorrido quando seu pai teria 18 anos de idade. Como Arnaldo teve a referida idade entre 1922 e 1923, neste período a casa comercial, possivelmente, estava em construção, além de pertencer a Carlos Welp. Dessa forma, acredita-se que a cultura material em análise possa fornecer respostas em relação ao período de troca de proprietários da referida casa comercial no que tange a uma cronologia de ocupação.

A maioria das funções acumuladas pela casa comercial em estudo, no período em que pertenceu a Arnaldo Fensterseifer, pode ser relacionada às atividades desenvolvidas por outras “vendas” (Figura 3) localizadas em áreas de colonização alemã no Rio Grande do Sul (Amado, 2002; Ahlert, 2005; Rockenbach; Flores, 2004; Seyferth, 1974; Sperb, 1987; Witt, 2008). Em relação aos produtos comercializados, não foi possível recuperar os livros-caixa da referida casa comercial⁵, para tanto não se pode precisar quais eram vendidos no estabelecimento e tampouco suas especialidades. A pesquisa sobre este aspecto seria interessante, pois iria auxiliar na classificação da casa comercial de Arnaldo Fensterseifer no campo econômico. Segundo Tedesco (2000), havia as casas comerciais “fortes” e as “fracas”, algumas especializadas na compra de suínos, enquanto outras “casas” se especializavam em produtos como cereais (milho e trigo) e, de fato, a maioria negociava toda uma variedade de produtos como as “fazendas”, secos e molhados, ferragens, louças, medicamentos e calçados.

⁵ No período dos primeiros contatos dos arqueólogos com a família, a disponibilização para a pesquisa dos livros estava restrita, por motivos de divisão de bens e outros interesses de herança.

Fazenda Lohmann
ESTRÉLA **ARNALDO FENSTERSEIFER**

A casa de tradição
Fundada por
Christiano Fensterseifer
em Fevereiro de 1906

O maior sortimento pelos
menores preços

Bailante



COMPRA E VENDE PRODUTOS COLONIAIS.

Figura 3: Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer, em Fazenda Lohmann, Roca Sales/RS. Fonte: Diel, 1951:107.

A coleção de recipientes de vidro analisada neste ensaio provém do “casarão” onde funcionou a Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer. Atualmente o “casarão” está abandonado, o que se verifica desde o falecimento da esposa de Arnaldo Fensterseifer, Asta Winkel Fensterseifer (12/12/1924 - 17/01/1991).

Os trabalhos arqueológicos (Figura 4) iniciaram-se no ano de 2006, pelo Setor de Arqueologia, do Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário Univates localizado na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. Durante a coleta da cultura material ponderou-se que os recipientes de vidro não haviam sido organizados no sótão, diferentemente das revistas, jornais, livros-caixa, recibos e notas fiscais. Provavelmente os recipientes de vidro não tinham, para quem os descartou, o mesmo valor simbólico dos outros materiais evidenciados no sótão.



Figura 4: Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer, Fazenda Lohmann, Roca Sales/RS. Fonte: Setor de Arqueologia/MCN/Univates (2014).

De qualquer forma, os recipientes de vidro ainda que armazenados em um lugar distinto na antiga Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer podem não merecer significação secundária no contexto arqueológico. Sobre as contextualizações de descarte (Schiffer, 1972 *apud* Symanski, 1998:125) entende que o material descartado em seu contexto original de uso é designado refugio primário. Schiffer considera como refugio secundário todo o material de um sítio cujo local de descarte não é o mesmo do local de uso. Por sua vez, os vestígios do sítio enquadram-se numa terceira categoria definida por Schiffer como refugio de fato que, segundo esse autor, constitui-se em um processo de abandono no qual um lugar – uma área de atividade, estrutura ou um assentamento inteiro – é transformado em contexto arqueológico (Schiffer, 1991:89).

Como se está investigando materiais arqueológicos provenientes de uma casa comercial, logo podemos pensar que faziam parte de seu estoque e eram direcionados especificamente para venda. Para tal premissa, a afirmação de que os recipientes de vidro em estudo são caracterizados como refugio primário estaria errada, pois a casa comercial não seria seu local de uso, no caso dos frascos de medicamentos e cosméticos. No entanto, a Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer, além de armazém, depósito, entre outras funções, era o local onde a família proprietária residia. Como os recipientes de vidro coletados estavam vazios, pensa-se que os mesmos tenham sido consumidos e descartados pela família Fensterseifer.

Devido à grande quantidade de recipientes de medicamentos e cosméticos na coleção analisada observa-se que, na maioria das vezes, estes produtos são consumidos na intimidade de cada lar. Somente dois recipientes da coleção estão cheios, sendo que um está sem rótulo e o outro é um medicamento de uso animal, o que pode indicar que os outros foram consumidos, principalmente se considerarmos que 89,28% dos recipientes/frascos da coleção em estudo estão inteiros. Apesar desta hipótese, reputa-se que os recipientes de vidro, juntamente com seus conteúdos originais, eram vendidos na Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer.

Este fator pode indicar a importância dos recipientes de vidro para os agentes que os descartaram, provavelmente por serem facilmente reutilizáveis. Além disso, deve ser considerado o ambiente onde a cultura material em estudo foi coletada: o sítio. Este ambiente revela outro comportamento em relação às práticas de descarte, onde as “coisas materiais” não são tratados como resíduos, como em uma lixeira, mas afastadas de seus ambientes usuais. Dessa forma, o sítio revela materiais que têm um significado especial para quem algum dia os utilizou (Machado, 2004).

Apesar de não termos obtido acesso aos livros-caixa da Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer para comprovar com precisão quais mercadorias eram vendidas, se atentou que o filho de Arnaldo Fensterseifer, Henrique Fensterseifer, afirmou existir uma botica/farmácia na casa comercial de seu pai. Os “vendedores” comercializavam medicamentos, tanto de uso humano quanto animal, e cosméticos (Panzetti, 2006; Grützmán, 2008). Estes produtos compreendem a maioria na coleção analisada. Além disso, evidenciamos no balcão da antiga Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer resquícios da propaganda do fortificante tradicional *Sadol*, que até os dias atuais continua sendo comercializado em farmácias.

Por conseguinte, os produtos da coleção de recipientes de vidro em questão poderiam ter sido consumidos pela família proprietária da casa comercial e por outros moradores e comunidade vizinha da Fazenda Lohmann.

ESTABELECENDO UM MÉTODO – A COLEÇÃO

Para a caracterização da cultura material coletada no sótão da antiga Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer fez-se necessário o estabelecimento de uma metodologia, que consistiu em três etapas. Como estamos trabalhando com vestígios vítreos, sob as premissas da Arqueologia Histórica, o primeiro passo analítico a ser dado, e sem o qual a investigação não avança, diz respeito à tecnologia de fabricação dos vidros. A pesquisa deste fator fornece elementos para uma cronologia dos recipientes e da ocupação de determinado sítio arqueológico.

Na primeira etapa, baseamo-nos em estudos de autores brasileiros. A pesquisa apontou para uma maioria de produtos nacionais que puderam ser identificados (72,59%), as bibliografias estrangeiras, apesar de vastas, não se enquadram neste tipo de análise no que tange uma datação adequada dos vidros, apesar dos métodos de confecção dos recipientes serem semelhantes. Segundo Santos (2005), em fins do século XIX, enquanto o Brasil ainda confeccionava recipientes de vidro de forma manual, na América do Norte e na Europa a indústria vidreira já apresentava processos de automação. Estas técnicas, manuais, semi-automáticas ou automáticas deixam diferentes sinais nos recipientes de vidro, o que pode indicar períodos distintos de confecção. Portanto, em exames de vidros nacionais é pouco confiável adotarmos referências de autores que trabalham com contextos onde a tecnologia empregada na fabricação de vidros divergia da brasileira.

De acordo com Zanettini (1998), salvo algumas manifestações no período colonial, a manufatura de vidros irrompe no Brasil em meados do século XIX, com maior expressão somente no século XX. Para a análise das tecnologias empregadas na fabricação dos recipientes de vidro da coleção Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer utilizou-se três pesquisas principais, Zanettini & Camargo (1999); Zanettini (1998) e Santos (2005). Baseados em Zanettini & Camargo (1999), dividiu-se o método de confecção em três categorias: manual, semi-automático/automático e automático. Esta identificação é possível apenas pelas marcas de molde deixadas nos recipientes quando são confeccionados.

As marcas de molde são produzidas quando uma pequena quantidade de vidro quente entra em contato e verte entre as extremidades ou emendas do molde (Santos, 2005). O vidro é o resultado da fusão de diversas matérias-primas inorgânicas minerais, as quais depois de submetidas a um processo de resfriamento controlado se transformam num material rígido, homogêneo, estável, inerte, amorfo e isotrópico (possui propriedades idênticas em todas as direções). Sua principal característica é ser moldável a uma determinada temperatura, sem qualquer tipo de degradação.

Para dar formato à massa vítrea, desde o final do século XVII os fabricantes vêm utilizando diferentes tipos de moldes que deixam marcas específicas ao longo dos recipientes. O método de confecção manual é um processo quase artesanal, que consiste na produção de um recipiente por meio de sopro da massa vítrea em um molde através da utilização de um tubo ou cana de soprar. Este processo é realizado pelo próprio artesão ou operário, sem o auxílio de máquinas. É comum os recipientes produzidos manualmente apresentarem assimetria, grande quantidade de vidro na base e bolhas. Na coleção analisada foram identificados somente recipientes confeccionados de forma manual por meio de moldes de duas partes. Este molde deixa marcado, nos recipientes, duas linhas verticais opostas, que correm da base em direção ao

gargalo, porém não chegam até a extremidade do gargalo (Zanettini, 1998; Zanettini & Camargo, 1999; Santos, 2005).

Em alguns, casos é possível perceber que as máquinas automáticas deixam cicatriz em formato circular na base dos recipientes, ou um polígono pouco regular também na base do recipiente (Zanettini & Camargo, 1999). Esse apontamento justifica a classificação semiautomático/automático na referente análise quanto ao método de confecção dos recipientes. Além disso, é importante salientar que no caso do Brasil todas as técnicas de fabricação de recipientes de vidro, sejam elas manuais, semiautomáticas ou automáticas, ainda convivem em harmonia no momento presente. Contudo, deve-se ter precaução no que tange aos estudos tecnológicos de recipientes de vidro (Zanettini, 1998). Foram analisadas também as cores dos recipientes de vidro que, apesar de possuírem pouca precisão em cronologias, auxiliam a situar o período em que foram confeccionados (Zanettini & Camargo, 1999).

Em uma segunda etapa de análise problematizou-se as informações que constam nos rótulos dos vidros. Foram analisados recipientes que ainda possuem rótulo – 69,04% entre rótulos inteiros e fragmentados – e assim, os recipientes foram classificados quanto ao conteúdo original que acondicionavam, nome/marca do produto e da empresa que o fabricou, bem como as possíveis datas presentes nos rótulos, como registro e validade do produto.

A partir destes dados foram apurados produtos da coleção que estão sendo comercializados atualmente. Em alguns casos, importantes dados históricos podem ser investigados em bulas atuais de medicamentos que têm tradição no mercado nacional, como registro inicial do produto e o início das atividades de determinado laboratório. Baseados em Zanettini (1998), Zanettini & Camargo (1999) e Santos (2005), e nas informações presentes nos rótulos dos recipientes da coleção analisada, criamos uma única ficha tipológica para os recipientes por meio do software *Microsoft Office Excel 2007*.

Nesta ficha foram estabelecidos os seguintes itens: a) número de inventário, b) método de confecção, c) conteúdo original do recipiente, d) empresa que fabricou o conteúdo original, e) cidade/UF/país da empresa que fabricou o conteúdo original, f) nome/marca do produto, g) empresa que fabricou o recipiente, h) cidade/UF/país da empresa que fabricou o recipiente, i) cor do recipiente, j) estado do artefato, k) estado do rótulo, l) datas presentes nos rótulos (DNSP/validade do produto/outros). Salienta-se que no item “I” a sigla DNSP refere-se ao Departamento Nacional de Saúde Pública, órgão competente no que tange o registro de medicamentos no Brasil desde o início da década de 1920, sendo substituído, após 1937, pelo DNS (Departamento Nacional de Saúde) (Lima, Fonseca e Hochman, 2005). A partir de fins da década de 1990 o órgão responsável pelo registro de medicamentos no Brasil passou a ser a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) (Gava, 2005).

Em uma terceira etapa, aspectos relacionados às práticas de saúde em Fazenda Lohmann foram analisados por meio de casos específicos. Nesta etapa procurou-se considerar aspectos já tratados por bibliografias especializadas que corroborem as averiguações propostas. Isto posto, com base em Lima (1996), Company (2006) e Bitencourt (2011), no que tange as propostas da medicina humoral, Company (2006) e Weber (2004; 2009) em relação aos discursos científicos no Rio Grande do Sul ao longo do século XX, além de relatos sobre práticas de saúde em áreas de imigração e colonização alemã (Goerck, 2005; Müller, 1981; Weimer, 2008).

QUANTIDADES E QUALIDADES - REFLEXÕES SOBRE A COLEÇÃO

A coleção de recipientes de vidro coletados na antiga Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer é composta por 84 peças, possuindo potencial para diferentes interpretações devido ao seu ótimo estado de conservação. A primeira etapa de análise consistiu na identificação do método de confecção dos recipientes. A maioria dos recipientes da coleção analisada foram confeccionados pelo método semiautomático ou automático (64,28%), sendo que 52,38% são de produtos nacionais identificados, o que pode indicar o primeiro sinal concreto de recipientes posteriores à década de 1920 (ano em que o referido município contou com um grande número de casas comerciais).

Foram identificadas três empresas vidreiras na coleção analisada, em número bastante reduzido. Dentre as marcas identificadas, em análise possível através das inscrições em relevo na base ou no corpo do recipiente, estão a Santa Marina, cuja marca nos recipientes é “S.M.”, a Wheaton, cuja marca é o “W” e a Fracasil, cuja inscrição se dá pelo nome da empresa em extenso. Não foram identificadas referências que tratassem da Fracasil, apenas da Santa Marina e da Wheaton. Sobre estas duas últimas empresas é importante considerar que ambas têm origem no Estado de São Paulo, sendo que a Santa Marina iniciou suas atividades em 1896, e a Wheaton a partir de 1952. Em relação à Santa Marina, verificou-se que esta empresa passou a utilizar máquinas semiautomáticas em 1906, e as automáticas a partir de 1921 (Zanettini & Camargo, 1999; Santos, 2005). Todos recipientes cujos fabricantes foram identificados, eram confeccionados pelo método semiautomático ou automático.

Como a indústria vidreira no Brasil passou a adotar tais métodos (semiautomático e o automático) somente nas primeiras décadas do século XX, entendemos esse como outro indicativo de que a coleção analisada se situa neste contexto (Santos, 2005).

Zanettini (1998) apresenta a problemática em relação aos métodos de confecção de recipientes empregados pela indústria vidreira nacional, que de forma alguma podem ser classificados linearmente. Partindo, *e.g.* do método manual, observa-se que 19,04% dos recipientes confeccionados com este método são de produtos do Rio Grande do Sul, e 1,19% são de produtos de São Paulo. No entanto, se considerar o método semiautomático e automático, pode-se ponderar que 20,92% dos recipientes são de produtos de São Paulo, enquanto 3,57% são de produtos provenientes do Rio Grande do Sul.

Os dados referem-se somente aos recipientes identificados e indicam uma disparidade no que tange a tecnologia empregada na fabricação de vidros em diferentes Estados do Brasil, cuja concentração de indústrias deu-se em São Paulo e no Rio de Janeiro. No Rio Grande do Sul não se identificou-se a existência de indústrias vidreiras de grande porte ou expressividade no cenário nacional (Zanettini, 1998; Zanettini & Camargo, 1999; Santos, 2005).

Outro aspecto considerado na agrupação dos recipientes de vidro foi a cor. Apesar de ser um atributo de pouca confiabilidade quanto à delimitação de uma cronologia precisa, pois são vários os fatores que podem influenciar na sua definição, como o nível de calor no forno, o tempo que a peça é reaquecida, a quantidade de óxido de ferro na massa vítrea e o acréscimo de agentes colorantes ou descolorantes, observa-se que no caso da coleção analisada há maior incidência de cores relacionadas à fabricação de recipientes de vidro no século XX (Zanettini & Camargo, 1999; Santos, 2005).

Os vidros incolores passaram a ser fabricados no Brasil em fins do século XIX e início do século XX, ampliando a visualização total do produto, o que de certa forma garantia a qualidade e fidelidade daquilo que se estava consumindo. Apesar de serem utilizados em larga escala pela indústria alimentícia, os vidros translúcidos também passaram a ser empregados no acondicionamento de cosméticos e medicamentos (Zanettini & Camargo, 1999). No entanto, há casos em que os produtos não podem ficar expostos à luz solar, pois seu conteúdo pode ser alterado, não sendo possível a utilização de vidros incolores.

Dessa forma, é imprescindível a adoção de recipientes coloridos que filtrem o máximo possível de luz. Neste caso, o vidro âmbar é o mais adequado, utilizado largamente na indústria de bebidas, e a partir de meados do século XX em praticamente todos os tipos de medicamentos (Zanettini & Camargo, 1999; Alves *et al.*, 2008). Na coleção analisada 20,23% são de vidros na cor âmbar e 19,04% são de medicamentos, dos quais 15,47% foram classificados pelo método semiautomático ou automático. A partir destes dados é possível afirmar que estes recipientes foram confeccionados em meados do século XX.

Direcionando para os métodos de confecção de recipientes de vidro, bem como à discussão proposta no início deste ensaio sobre considerar o frasco como parte do produto, postulou-se um caso peculiar na coleção analisada. Em dois recipientes de um mesmo medicamento, o *Bálsamo Alemão de Nohascheck*, ambos confeccionados por método semiautomático ou automático, observaram-se diferenças em suas estruturas. As peças apresentam marcas de confecção diferentes nas suas bases. Se a análise partir meramente sobre a base destes recipientes, pode-se perceber o quanto a tecnologia empregada na confecção dos vidros primou por um produto livre de imperfeições e cada vez mais simétrico, como se o recipiente fosse um dos sinais que fornecesse credibilidade ao produto (França & Queluz, 2010).

Estas apreciações iniciais objetivaram por situar no tempo a coleção de recipientes de vidro da Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer. Apesar de não indicar datas precisas, verifica-se que estes dados preliminares se relacionam com o período de construção e funcionamento da casa comercial em estudo (não pertencendo a datas anteriores). Além disso, os referidos dados caracterizam os recipientes que não possuem rótulo nem inscrições, classificados como “não identificados”. Na segunda etapa de análise para os vidros da coleção Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer estudamos alguns dados presentes nos rótulos dos recipientes. Inicialmente, a coleção foi classificada quanto ao conteúdo original dos frascos para a identificação de quais produtos estes contentores acondicionavam.

Essa coleção é formada por frascos de medicamentos (73,80%), seguida de cosméticos (7,14%), que inclui frascos de perfumes e loções, e medicamentos de uso animal (2,38%). Na classificação outros (5,95%), abarcou-se recipientes de óleo lubrificante, goma arábica, tinta para tecidos e têmpera. Estes produtos não dão uma noção da diversidade de mercadorias que poderiam ser vendidas em uma casa comercial, porém, atribui-se que neste caso tenham sido consumidas pela família Fensterseifer, que residia no local. No entanto, não se descarta a hipótese de que estes produtos poderiam fazer parte de uma rede mais ampla de consumo em Fazenda Lohmann e arredores.

Provavelmente eram consumidos em maior número, ou tinham um significado especial para quem os descartou. Pode-se sugerir, somente pelos recipientes de medicamentos e cosméticos, em se tratando de um contexto que gira em torno do século XX, a materialização de um discurso moderno de cuidados com o corpo. Estes cuidados estão relacionados ao controle dos odores corporais e a um esforço das pessoas em manterem a boa saúde; ou ao menos aparentarem que estão bem de saúde. É provável que o elevado número de recipientes de medicamentos na coleção analisada apresenta-se neste quadro; de um século XX marcado

por uma medicalização sem precedentes no Ocidente, onde as enfermidades foram muito mais diluídas do que eliminadas (Lima, 1996; Moulin, 2008).

Ainda em relação aos medicamentos da coleção analisada, ponderou-se que eles provinham de diferentes lugares do Brasil e do exterior, indicando uma vasta rede comercial já consolidada. Além disso, há uma grande quantidade de medicamentos originários da Região Sudeste (35,20%), o que pode indicar o crescimento e concentração da indústria farmacêutica nacional naquela região. Company (2006) corrobora esta hipótese ao afirmar que os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro foram se tornando o centro da indústria farmacêutica no Brasil novecentista. Produtos da região sul se destacam em número (26,18%). Provavelmente isto ocorra devido à presença, na coleção analisada, de medicamentos populares produzidos no Sul do Brasil que ganharam notoriedade no cenário nacional ao longo do século XX, como o *Peitoral de Angico Pelotense*, o *Galenogal*, o *Bukru* e o *Renascim* (Bueno, 2008; Company, 2006).

Para estabelecer um período aproximado no que tange a fabricação e consumo das mercadorias que compõem a coleção de recipientes de vidro da Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer, relacionaram-se as datas presentes nos rótulos dos recipientes com bibliografias, *sites* de laboratórios e bulas de medicamentos atuais. Quanto as datas, foi observado a presença somente nos rótulos de recipientes de medicamentos, que se referem ao período em que os produtos foram registrados no DNSP ou em outro órgão que não foi possível identificar. A única exceção diz respeito a um medicamento de uso animal, em cujo rótulo o ano de 1949 aparece como sendo o de vencimento do produto.

As quatro classificações iniciais das décadas de 1910, 1920, 1930 e 1940, se referem-se ao período em que os medicamentos foram registrados. Estas datas não indicam com precisão quando os produtos foram adquiridos ou consumidos, apenas ilustram o período quando passaram a ser produzidos. Em medicamentos que ainda são comercializados atualmente, como é o caso do *Bukru*, foi possível extrair importantes informações de suas atuais bulas. Apesar do rótulo do recipiente de *Bukru* que consta na coleção apreciada não apresentar a data de seu registro, analisou-se em sua bula atual que este medicamento começou a ser comercializado em 1923, sendo sempre de propriedade do Laboratório Kraemer, de Porto Alegre/RS.

Dessa forma, o caso do medicamento *Bukru* gerou a classificação “a partir de 1923”. O segundo recipiente deste medicamento presente na coleção em análise está quebrado, apresentando somente parte de sua estrutura. No entanto, nota-se que se trata de um recipiente semelhante ao outro, provavelmente sendo da mesma época.

A classificação “1922-1947” refere-se a um recipiente do medicamento *Renascim*, quando era de propriedade do Laboratório Hinsch & CIA, de Blumenau/SC. A data de 1922 consta no rótulo do recipiente como sendo a de registro do medicamento, e 1947 tornou-se o ano em que o *Renascim* foi adquirido pelo Laboratório Catarinense Ltda., de Joinville/SC (INPI, 2011). Na coleção analisada identificou-se seis recipientes do medicamento *Renascim* do período em que já pertencia ao Laboratório Catarinense, gerando a classificação “1947-1957”⁶. Esta delimitação temporal foi possível, pois na tampa destes recipientes consta a denominação “L.C.L. A FONTE DA SAÚDE”.

⁶ Acredita-se que a sigla “L.C.L.” se refira à Laboratório Catarinense Ltda., razão social que a empresa possuía de 1945 a 1957, quando passou a ser denominada Laboratório Catarinense S.A.

Os quatro recipientes do medicamento *Neo-Iodamina* geraram a denominação “1937-1966”. Conforme o rótulo destes medicamentos, sua data de registro no DNSP ocorreu no ano de 1937, sendo que o Laboratório Paulista de Biologia, fabricante da *Neo-Iodamina*, esteve em atividade de 1912 até 1966⁷.

No caso do recipiente do medicamento *Pílulas de Herva-de-bicho Compostas Imescard*⁸, ainda à venda no mercado, a data de registro no DNSP, 14/03/1925, não foi suficiente para indicar uma cronologia adequada. No rótulo deste medicamento a razão social da empresa que o produziu é denominada Laboratórios Osório de Moraes LTDA., estabelecida somente no ano de 1942. Este dado gerou a agrupação “a partir de 1942”.

A classificação “anterior a 1959” refere-se aos três recipientes do medicamento *Bálsamo Allemão de Nohascheck* presentes na coleção analisada. Como este medicamento ainda é vendido no mercado brasileiro foi possível identificar em sua bula atual que em 30 de novembro de 1959 o laboratório químico-farmacêutico D. A. Nohascheck, estabelecido em Mainz, na Alemanha, concedeu direitos exclusivos de fabricação e venda para o Laboratório Saúde Ltda., de Porto Alegre/RS; que continua sendo o detentor da propriedade do *Bálsamo Allemão de Nohascheck*. Como nos recipientes da coleção Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer não constam referências ao Laboratório Saúde, sugere-se que eles sejam do período em que eram fabricados pelo laboratório alemão D. A. Nohascheck. Outro indício que corrobora esta hipótese é a inscrição “D A N”, de Daniel Adalbert Nohascheck, na tampa dos recipientes analisados.

Indica-se que parte da coleção de recipientes de vidro analisada foi fabricada e consumida em meados do século XX. Em relação aos recipientes classificados pela data de registro do conteúdo original, é provável que pertençam a períodos posteriores, como se pode notar no caso do medicamento *Pílulas de Herva-de-bicho Compostas Imescard*. Outra evidência que auxilia a situar a coleção analisada em meados do século XX é a presença pouco expressiva de produtos de empresas multinacionais. Isto reflete um período em que a indústria nacional, principalmente a de medicamentos, estava em alta.

Segundo Panzetti (2006), a partir da década de 1950 há uma constante desnacionalização da produção de medicamentos no Brasil, acarretada pela defasagem tecnológica e pelo domínio do capital estrangeiro. Neste período inicia-se um aumento no número de empresas multinacionais e uma redução das empresas nacionais, em um processo que irá consolidar-se na década de 1980. Em relação aos produtos farmacêuticos da coleção de recipientes de vidro analisada (Figura 5), é importante salientarmos que além do *Bukru*⁹, do *Bálsamo Allemão de Nohascheck*¹⁰ e das *Pílulas de Herva-de-bicho Compostas Imescard*¹¹, já citados, ainda estão à venda no mercado brasileiro o *Galenogal*¹², o sal de frutas *Eno*¹³, a Tintura de Iodo e o Óleo de Rícino. O *Renascim*¹⁴ assim como se encontra a venda atualmente, porém seu nome deu origem a dois novos medicamentos: o *a classim Complement* e o *Renascim Cálcio 500D*. Estes dados evidenciam as continuidades nas

⁷ UMA indústria que já teve remédio. Pesquisa FAPESP Online, São Paulo, n. 56, ago. 2000. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/?art=1032&bd=1&pg=1&lg=>. Acesso em: 22 set. 2011.

⁸ Laboratórios Osório de Moraes LTDA (Belo Horizonte/MG).

⁹ BUKRU: Xarope. Responsável técnico: BERGOLD, A. M. Porto Alegre: Laboratório Kraemer, 2010. 1 bula de medicamento.

¹⁰ BÁLSAMO Allemão de Nohascheck: bálsamo. Responsável técnico: CROSSETTI, F. P. Porto Alegre: Laboratório Saúde, 2010. 1 bula de medicamento.

¹¹ Laboratórios Osório de Moraes LTDA (Belo Horizonte/MG).

¹² GALENOGAL: Elixir. Responsável técnico: ANTONIO, P. C. Porto Alegre: Laboratório Kley Hertz, 2011. 1 bula de medicamento. Disponível em: <http://www.kleyhertz.com.br/public/upload/product/GALENOGAL_ELIXIR_SOLUCAO_ORAL_PRO.pdf>. Acesso em: 17 out. 2011.

¹³ J. C. Eno Brazil (Rio de Janeiro/RJ).

¹⁴ Hinsch & CIA (Blumenau/SC).

práticas de saúde em relação aos medicamentos, como o *Bálsamo Alemão de Nohascheck*, produzido desde o século XVIII, e o *Galenogal*, produzido desde fins do século XIX.



Figura 5: Parte dos recipientes de vidro da coleção Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer. Fonte: Setor de Arqueologia/MCN/Univates (2011).

Para compreender algumas dessas práticas de saúde em Fazenda Lohmann, no contexto identificado por dentre os estudos da cultura material analisada, indicamos estudos específicos relacionados a alguns medicamentos da coleção de recipientes de vidro da Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer.

AS CONTINUIDADES DA MEDICINA HUMORAL EM FAZENDA LOHMANN

A medicina humoral, ou Teoria dos Humores, praticada na Grécia Antiga desde o século V a.C., consiste na procura por um equilíbrio dos líquidos corporais. Estando voltada para o reconhecimento de sintomas e não propriamente de enfermidades, na medicina humoral acredita-se que qualquer perturbação no estado de saúde de um indivíduo é decorrente de desequilíbrios nos fluídos corpo. Segundo esta premissa, o aparecimento de doenças pode ocorrer pela disfunção ou desordenamento dos humores corporais (Bitencourt, 2011; Company, 2006). Os humores básicos dividem-se em quatro: sangue, fleuma (catarro), bile amarela e bile negra (atrabile). De acordo com a medicina humoral, se qualquer um dos líquidos corporais não estiver balanceado, ou seja, em excesso, dificilmente se desfrutará de plena saúde (Lima, 1996).

A medicina humoral acredita que o desequilíbrio dos fluídos corporais é ocasionado tanto por fatores internos quanto externos. De acordo com a Teoria dos Humores, a própria “natureza” do indivíduo é capaz de eliminar os “líquidos” em excesso, bastando ao médico apenas auxiliar neste processo de restabelecimento da saúde, sem interferir em demasia (Lima, 1996).

No entanto, se os enfermos não conseguirem expulsar os humores excessivos por meio natural, o expurgo dos fluidos corporais é realizado com a ação de medicamentos e/ou tratamentos especializados. Estes expurgos podem ser feitos pelas cavidades anal, bucal, nasal, vaginal e por orifícios menores, como a uretra e os poros, sendo que os principais medicamentos e procedimentos utilizados são os vomitivos, purgativos, sangrias, triaga, pedra de bezoar, ventosas, vesicatórios e clísteres (Bitencourt, 2011). Apesar da pouca confiabilidade nos dias atuais, a medicina humoral ainda é praticada, principalmente através dos purgativos e das sangrias (Lima, 1996). É interessante observar as continuidades da Teoria dos Humores, que se misturou até mesmo às novas ideologias da medicina científica nos séculos XIX e XX (Company, 2006).

Na coleção de recipientes de vidro analisada neste trabalho, identificou-se três medicamentos associados à medicina humoral, o *Galenogal*, o *Oxan* e o Óleo de Rícino, corroborando a hipótese da sua continuidade no século XX (Company, 2006; Lima, 1996). Entendendo que os medicamentos da coleção Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer foram consumidos pela família proprietária do estabelecimento, mas que igualmente faziam parte de um contexto mais amplo no que tange as práticas de saúde percebe-se em meados do século XX os indícios das permanências da medicina humoral. Sobre o Óleo de Rícino, medicamento muito popular no Brasil durante o século XIX, Alvim esclarece “*a famosa triologia dos remédios, tanto nos núcleos do Sul como nas fazendas paulistas, era composta de óleo de fígado de bacalhau para fortificar, sal amargo para o estômago e óleo de rícino como purgante*” (Alvim, 1998: 267).

Hessel (1983) afirma que na cidade de Estrela/RS, em fins do século XIX, os poucos produtos farmacêuticos comercializados eram as *Pílulas Bristol*, o Óleo de Rícino e a *Aspirina Bayer*. O Óleo de Rícino, ainda vendido no mercado nacional, auxilia nas descargas dos fluidos corporais pela cavidade anal, tendo efeito laxativo (Lima, 1996). No entanto, este medicamento passou a ser empregado também como emoliente da pele. Já o *Oxan* é um rapé medicinal fabricado pela *Bayer*, não é mais comercializado atualmente.

É importante esclarecer que o rapé é o tabaco em pó, sendo que seu uso era feito por aspiração nasal. Lima (1996) cita que a utilização de rapé era muito comum no século XIX, sendo indicado para desobstruir as vias respiratórias, favorecendo a eliminação dos humores mucosos pela cavidade nasal. Por isso é associado à medicina humoral. O recipiente de *Oxan* da coleção analisada demonstra as permanências no uso do rapé, mas através de um produto industrializado. No século XIX era comum acondicionar o tabaco em pó em pequenas caixas feitas de metais nobres, como ouro e prata, em porcelana, faiança fina, chifre, madeira, osso, etc., indicando que era utilizado pelas mais variadas classes sociais. No entanto, no decorrer do século XX, as novas ideologias higienistas não viram com “bons olhos” a utilização do rapé, sendo mais adequado neste contexto confinar os catarros no interior do corpo (Lima, 1996).

Outro medicamento da coleção analisada também associado à medicina humoral é o *Galenogal*. Sendo comercializado desde fins do século XIX até os dias atuais, com a fórmula original, o *Galenogal* é um medicamento fitoterápico indicado como antitérmico, anti-inflamatório e analgésico. No decorrer de sua história o *Galenogal* teve diferentes aplicações, sendo utilizado como depurativo do sangue, ou seja, para “limpar” suas impurezas, e também contra a sífilis. Segundo Company (2006:186), “a questão da limpeza do sangue está fortemente ligada à Teoria dos Humores e aos cuidados com o corpo, sendo o sangue o mais comum dos humores extirpados (evidenciado pelo intenso uso da sangria, sanguessugas, etc.)”. Em relação ao tratamento contra a sífilis, observou-se uma mudança no discurso dos fabricantes deste medicamento. Em Company (2006:185) há um anúncio de 1917 do *Almanach de Pelotas* em que o *Galenogal* é descrito como “o

poderoso destruidor da *syphilis*". Já no rótulo dos recipientes deste medicamento da coleção Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer, posteriores ao ano de 1935, destaca-se que o *Galenogal* passou a ser apenas um auxiliar no tratamento da sífilis.

Com o avanço da indústria farmacêutica, principalmente dos antibióticos na década de 1940, não foi reservado um lugar de destaque para o *Galenogal* no hall dos medicamentos. De "destruidor" de um mal social como a sífilis, o *Galenogal* passou a ser apenas um auxiliar em seu tratamento. Atualmente, a sífilis não é mais mencionada em sua bula. Aliás, o *Galenogal* continua sendo um "auxiliar", mas no tratamento de espinhas, cravos, furúnculos e demais afecções da pele (Barros, 2010).

PRÁTICAS DE SAÚDE PECULIARES: O CASO DO *BÁLSAMO ALLEMÃO DE NOHASCHECK*

Na análise dos recipientes de vidro coletados no sótão da Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer foram identificados três exemplares do medicamento *Bálsamo Allemão de Nohascheck*, provindos da Alemanha. Segundo Fike (1987 *apud* Bitencourt, 2011) os bálsamos são geralmente destinados a amenizar alguma dor ou crise, podendo ser utilizados para acalmar tosses e crises no aparelho respiratório, assim como dores musculares e reumáticas, doenças e feridas na pele, auxílio no fortalecimento dos cabelos, tendo uma infinidade de indicações. Conforme relatos sobre o consumo de medicamentos em áreas de imigração e colonização alemã no Rio Grande do Sul durante o século XX, constatou-se que a utilização do *Bálsamo Allemão de Nohascheck* era bastante comum.

No entanto, ao consultar a bula atual deste medicamento comprovou-se um caso peculiar em seu uso. O *Bálsamo Allemão de Nohascheck*, similarmente conhecido como *Mainzer Tropfen*, é utilizado em inalação como descongestionante das vias respiratórias ou externamente (topicamente) para o tratamento de nevralgias (dores nos nervos e suas ramificações). Como antisséptico nasal, o referido medicamento deve ser utilizado por inalação dos vapores formados quando aplicado por via tópica na região do tórax (peito). A bula deste medicamento deixa bem claro que seu uso é tópico, porém, em tempos onde as informações sobre a utilização de fármacos eram escassas, como no século XIX e início do século XX, as pessoas consumiam o *Mainzer Tropfen* como bem entendiam. A partir da bula atual do *Bálsamo Allemão de Nohascheck*, comparou-se as indicações deste medicamento com relatos de pessoas que o utilizaram ao longo do século XX.

O relato de Müller (1981:40) é esclarecedor, indicando pouco conhecimento de como utilizar o *Mainzer Tropfen*. Complementa com

Até o vidrinho em que vinha era inconfundível, pois era quadrado. O líquido era preto como café forte e tinha um cheiro característico que ficava na gente. No dia seguinte era comum ouvir-se alguém dizer "Haste Mainzetroppe genom?", tomaste gotas contra a tosse? Verdade seja dita que as tais gotas eram tiro-e-queda. Eram tomadas antes de ir para a cama. Num torrão de açúcar, a mãe, o pai ou um irmão mais velho pingava três ou quatro gotas e deixava-se derreter na boca, antes de engolir. Não havendo torrão, enchia-se uma colherinha com açúcar e fazia a mesma operação antes descrita.

Müller (1981) afirma que ingeria o medicamento para combater a tosse, utilizando açúcar para melhor administrar o gosto desagradável do *Bálsamo Allemão de Nohascheck*. Goerck (2005) também utilizava o *Mainzer Tropfen* desta forma, ingerindo-o junto a um torrão de açúcar, porém, com o objetivo de proteger-se contra

as doenças transmissíveis. Já Weimer (2008) afirma que em sua família, ao menos uma vez por mês, todos tinham que tomar de duas a três gotas do *Mainzer Tropfen* para regular os intestinos. Weimer (2008) diz que o cheiro do *Bálsamo Alemão de Nohascheck* era muito desagradável, e seu gosto mais ainda, porém, junto ao açúcar ficava gostoso.

Por intermédio destes relatos destaca-se que era comum a ingestão de um medicamento de uso externo. Provavelmente na Fazenda Lohmann o *Mainzer Tropfen* foi usado da mesma forma, e nas mais diversas situações, como Müller (1981) que o utilizava para combater tosses, Goerck (2005) que o utilizava contra as doenças transmissíveis e Weimer (2008) que o utilizava para regular os intestinos. Para compreendermos estas peculiaridades, Weber (2004) afirma que a maioria das pessoas não entende a química dos medicamentos, elas apenas utilizam a medicação que foi indicada sem saber como ela funciona, ou os problemas que pode acarretar.

O caso do *Bálsamo Alemão de Nohascheck* nos remete às artes de fazer defendidas por Certeau (1994), onde as pessoas comuns se re-apropriam das coisas, dando novos significados para elas, inventando e reinventando o cotidiano a seu jeito.

UM DISCURSO DE VALIDAÇÃO CIENTÍFICA: O RÓTULO DO MEDICAMENTO *PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE*

Os peitorais foram, durante boa parte do século XX, o tipo mais comum de medicamento indicado para as doenças que afetam o aparelho respiratório. Neste hall se inclui o *Peitoral de Angico Pelotense*, que foi um medicamento tradicional em praticamente todo o Brasil, desde o início do período novecentista (Company, 2006). No entanto, o que chama a atenção neste medicamento não diz respeito às suas indicações terapêuticas, nem as peculiaridades em seu uso, mas sim o discurso científico presente em seu rótulo. Nos recipientes do *Peitoral de Angico Pelotense*, presentes na coleção Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer, identificou-se que seu rótulo procurava destacar a imagem do seu criador, Domingos da Silva Pinto, bem como salientar que este se formou pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro e sócio de várias sociedades científicas. Segundo Company (2006), esta prática era comum em medicamentos do início do século XX, para dar validade científica ao produto. Este fato remete ao discurso de “modernização” que se consolidava no final do século XIX e na primeira metade do século XX, que pretendeu transferir para a ciência a crença na cura e no tratamento dos males que afligiam os corpos (Weber, 2004).

O discurso de modernização, na área da saúde no Brasil, em fins do século XIX e início do século XX, buscava combater o curandeirismo e as práticas desonestas da medicina, objetivando por conquistar espaço para os médicos, farmacêuticos, enfermeiros, entre outros, habilitados e de formação acadêmica. Todas as práticas de saúde não vinculadas a estes profissionais foram vistas como “incivilizadas”. Dessa forma, os curandeiros, benzedores, pajés, cirurgiões-barbeiros, boticários, entre outros, passaram a ser desqualificados ao longo do período novecentista, principalmente a partir da década de 1930 com o Decreto 20.931, de 11 de janeiro de 1932. Este decreto regulamentava o exercício da medicina e demais profissões correlatas, sendo necessário, para as práticas de saúde, o profissional estar habilitado de acordo com as leis federais, tendo seu diploma registrado no Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) e na repartição sanitária estadual competente (Weber, 2009).

Nas análises dos recipientes do *Peitoral de Angico Pelotense* (Figura 6) consultou-se em seu rótulo, resquícios de um discurso de validação científica, onde a formação acadêmica do seu criador dava credibilidade ao medicamento. De uma forma geral, pela quantidade de recipientes de medicamentos da coleção analisada (73,80%), é possível afirmar que a Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer foi um dos espaços que difundiu, em Fazenda Lohmann, as práticas de saúde moderna vista por meio do comércio de medicamentos industrializados que, aos poucos, sobrepuseram-se aos artesanais (Magalhães, Gomes e Costa, 2009).



Figura 6: *Peitoral de Angico Pelotense*. Fonte: Setor de Arqueologia/MCN/Univates (2011).

Este discurso científico imposto no decorrer do século XX foi traçado com tanta nitidez em volta das pessoas que muitas acabaram submetendo-se aos padrões de comportamento exigidos, para não serem excluídas da vida social (Elias, 1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do discurso científico no âmbito da saúde, imposto no Brasil em fins do século XIX e início do século XX, as continuidades das práticas de cura anteriores a este processo e as práticas milenares de saúde não desapareceram com o discurso elitizado dos “doutores” (Witter, 2007).

A partir do contexto arqueológico estudado foram apresentados somente recipientes de medicamentos industrializados, já arraigados nos preceitos modernos, mas que, todavia, não refletem a totalidade dos vestígios arqueológicos e das práticas de saúde analisados na Fazenda Lohmann.

O trabalho de Scheeren aborda aspectos desse tipo, onde na comunidade de Arroio do Ouro, em Estrela/RS, de 1860 até 2010, foi possível evidenciar um contexto em que a medicina caseira, a medicina científica e a prática artesanal da confecção de medicamentos conviviam em um mesmo local, pois “*Quase tudo [relacionado a doenças] era resolvido com chás cujas ervas eram cultivadas no quintal; ou com pomadas que se compravam nas vendas, na farmácia ou até de ambulantes que as preparavam em suas casas e as vendiam em domicílio*” (Scheeren, 2010:151).

Em relação aos embates entre médicos e “práticos” da saúde, consolida-se o discurso científico moderno, onde a formação acadêmica passou a ser sinônimo de credibilidade nas práticas de cura, desde que se tivessem recursos financeiros para tanto. Caso contrário, uma segunda opção foi válida, podendo ser até mesmo um “não-doutor”. Ainda em Scheeren “*Ali [em Arroio do Ouro], além da humilhação e da carência, sofreram outra grande dor [a família Scheeren], provavelmente causada pela pobreza que não lhes permitia o acesso a um tratamento médico adequado. Quando resolveram procurar um médico, uma senhora sugeriu que fossem a um curandeiro que havia na região*” (Scheeren, 2010:134-135).

Em áreas de imigração e colonização alemã no Rio Grande do Sul, como é o caso deste estudo, verificou-se que o curandeirismo fazia parte das práticas de cura de muitas pessoas. Estas práticas geralmente eram acompanhadas de pomadas, chás, rezas e benzeduras. Em relação às práticas desconhecidas pelos grupos alemães no Brasil, elas foram incorporadas às suas crenças, ao longo do tempo, através do contato com indígenas e africanos (Dreher, 2008).

As análises propostas não esgotaram o potencial interpretativo da coleção de recipientes de vidro da Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer. Neste trabalho utilizou-se a Arqueologia Histórica como campo disciplinar para dar sustentação científica na pesquisa de uma coleção de recipientes de vidro.

Foram analisados 84 recipientes de vidro (Quadro 1), possuindo potencial para diferentes interpretações devido ao seu ótimo estado de conservação. A partir do número total da coleção, propôs-se que 69,04% dos recipientes possuem rótulo, entre inteiros e fragmentados, e 89,28% dos recipientes apresentam sua estrutura intacta. A maioria dos recipientes da coleção analisada foram confeccionados pelo método semiautomático ou automático (64,28%), sendo que 52,38% são de produtos nacionais identificados. Constatou-se que a tecnologia empregada na confecção dos recipientes de vidro primou, ao longo do século XX, por um produto livre de imperfeições e cada vez mais simétrico, como se o recipiente fosse um dos sinais de credibilidade do produto. Identificou-se grande quantidade de medicamentos na coleção analisada (73,80%), seguida de cosméticos (7,14%), que inclui frascos de perfumes e loções, e medicamentos de uso animal (2,38%).

Quadro 1: Parte da classificação dos medicamentos da coleção arqueológica Casa Comercial Arnaldo Fensterseifer.
Fonte: Gheno (2011).

Nome/Marca do produto	Empresa que fabricou o produto	Indicações quanto ao uso	Quantidade na coleção
Bálsamo Allemão de Nohascheck	Laboratório D. A. Nohascheck (Mainz/Alemanha)	Antisséptico nasal e no tratamento de nevralgias	3 recipientes
Bálsamo Bukru	Laboratório Kraemer (Porto Alegre/RS)	Antidispéptico e auxiliar digestivo	2 recipientes
Betaxina	Bayer (Rio de Janeiro/RJ)	Vitamina B1	1 recipiente
Chamomilla C5	Não identificada (São Paulo/SP)	Auxiliar digestivo	1 recipiente
Chamomilla Vulg.	Laboratório e Pharmacia Homeopatica de Lagos CIA	Auxiliar digestivo	1 recipiente
Cloresol	J. D. Riedel A.-G. Berlin (Berlim/Alemanha)	Contra a ancilostomíase	2 recipientes
Diolasa Gotas	Laboratório Andrômaco S.A. (São Paulo/SP)	Nas traqueobronquites e suas manifestações	1 recipiente
Fosfoiodarsin	Não identificada (São Paulo/SP)	Não identificada	1 recipiente
Galenogal	Laboratório E. Pereira Pinto (Pelotas/RS)	Antitérmico, anti-inflamatório e analgésico	2 recipientes
Iodaneurin Drágeas	Instituto Selectus - Labofarma (São Paulo/SP)	Arteriosclerose, hipertensão arterial, nevralgias e nefrites	3 recipientes
Licor de Cacau Vermífugo	Não identificada (São Paulo/SP)	Vermicida	1 recipiente
Licor de Hoffmann	Laboratório Spalding (Porto Alegre/RS)	Desengordurar a pele, contra a acne, alopecia e antimicótico	1 recipiente
Mercurio Chromo	Não identificada	Desinfetante e bactericida	1 recipiente
Neo-Iodamina	Laboratório Paulista de Biologia (São Paulo/SP)	Uricemia, arteriosclerose e artrismo	4 recipientes
Nitriodo	Instituto Pinheiros (São Paulo/SP)	Não identificada	2 recipientes
Novatophan	Schering S.A. (Rio de Janeiro/RJ)	Reumatismo e ácido úrico	1 recipiente
Óleo de Rícino Purificado	Não identificada	Laxante	1 recipiente
Oxan	Bayer (Rio de Janeiro/RJ)	Contra o defluxo nasal	1 recipiente
Peitoral de Angico Pelotense	N. R. Silveira (Pelotas/RS)	Doenças do aparelho respiratório	1 recipiente
Peitoral de Angico Pelotense	Não identificada (Pelotas/RS)	Doenças do aparelho respiratório	4 recipientes
Pílulas de Foster	Foster McClellan Co. (Rio de Janeiro/RJ)	Doenças dos rins e bexiga	1 recipiente

Há grande quantidade de medicamentos originários da Região Sudeste (35,20%), o que pode indicar o crescimento e concentração da indústria farmacêutica nacional naquela região. Ocorre a presença, na coleção analisada de medicamentos populares produzidos no Sul do Brasil que ganharam notoriedade no cenário nacional ao longo do século XX, como o *Peitoral de Angico Pelotense*, o *Galenogal*, o *Bukru* e o *Renascim*. Além do *Bukru*, do *Bálsamo Allemão de Nohascheck* e das *Pílulas de Herva-de-bicho Compostas Imescard*, ainda estão à venda no mercado brasileiro bem como o *Galenogal*, o sal de frutas *Eno*, a Tintura de Iodo e o Óleo de Rícino. O *Renascim* também se encontra a venda atualmente, porém seu nome deu origem a dois novos medicamentos: o *Renascim Complement* e o *Renascim Cálcio 500D*.

Nas interpretações de casos específicos relacionados aos medicamentos, estudou-se em Fazenda Lohmann as continuidades da medicina humoral, ou Teoria dos Humores. Esta prática de saúde vem sendo difundida desde a antiguidade na Grécia, visando um equilíbrio dos fluidos corporais. Na coleção analisada os medicamentos *Galenogal*, *Oxan* e *Óleo de Rícino*, estão relacionados à medicina humoral, mesmo pertencentes ao contexto das ideologias científicas modernas. O *Galenogal* estava vinculado à limpeza do sangue, o mais comum entre todos os humores. O *Oxan* tinha como princípio a eliminação dos humores mucosos pela cavidade nasal. Já o Óleo de Rícino auxilia nas descargas dos fluidos corporais pela cavidade anal, tendo efeito laxativo. Apesar de ser um medicamento utilizado em inalação como descongestionante das vias respiratórias, ou externamente, para o tratamento de nevralgias, o *Bálsamo Allemão de Nohascheck* teve as mais diversas aplicações para os agentes que os utilizaram no decorrer de sua longa história. Por meio de relatos orais, supôs-se que foi comum a ingestão deste medicamento por via oral, junto a um torrão de açúcar, sendo

utilizado contra tosses, para prevenir doenças transmissíveis e para garantir o bom funcionamento do intestino.

Nos recipientes do *Peitoral de Angico Pelotense* havia, em seus rótulos, resquícios de um discurso de validação científica, onde a formação profissional do seu criador dava credibilidade ao medicamento. Esta prática não estava isolada ao *Peitoral de Angico Pelotense*, sendo comum em rótulos, anúncios e propagandas de outros medicamentos. O rótulo do *Peitoral de Angico Pelotense* remete ao discurso de modernização, na área da saúde no Brasil, em fins do século XIX e início do século XX, que buscava conquistar espaço para os médicos, farmacêuticos, enfermeiros, entre outros, habilitados e de formação acadêmica. No período citado eram comuns as práticas de saúde exercidas por benzedores, curandeiros, práticos e boticários, em intenso embate com a “Academia”.

A Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer foi um dos espaços que difundiu, em Fazenda Lohmann, as práticas de saúde modernas por meio do comércio de medicamentos industrializados, bem como uma ideologia de higienização do corpo, vigente desde o século XIX, a partir dos recipientes de cosméticos. No entanto, nem todas as práticas de saúde são evidentes através do registro arqueológico. Observa-se que mesmo com o discurso moderno, de utilização de medicamentos industrializados, o curandeirismo fazia parte das práticas de saúde de muitas pessoas em áreas de imigração e colonização alemã no decorrer século XX.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à família Fensterseifer de Roca Sales por sua colaboração na pesquisa. Ao CNPq e a Propex/Univates pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHLERT, L. 2005. A colonização privada no Vale do Taquari em meados do século XIX e a vinda de westfalianos para a colônia de Teutônia. In ARENDT, I. C.; WITT, M. A. (Org.). *História, cultura e memória: 180 anos de imigração alemã*. Oikos, São Leopoldo. Pp. 77-87.
- AHLERT, L.; GEDOZ, S. T. 2001. Povoamento e desenvolvimento econômico na região do Vale do Taquari, RS, 1822 a 1930. *Estudo & Debate*, vol. 8: 49-91, Lajeado
- ALVES, R. M. V.; JAIME, S.B.M.; GONÇALVES, M.P.; SUZUKI, P.W. 2008. Embalagens plásticas e de vidro para produtos farmacêuticos: avaliação das propriedades de barreiras à luz. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, vol. 29:167-178. São Paulo.
- ALVIM, Z. 1998. Imigrantes: a vida privada dos pobres no campo. In NOVAIS, Fernando A. (Org. geral); SEVCENKO, N. (Org.). *História da vida privada no Brasil: República: da Belle Époque à era do rádio*. Companhia das Letras, São Paulo. Vol. 3. Pp. 215-288.
- AMADO, J. 2002. *A revolta dos Mucker*. UNISINOS, São Leopoldo.
- BARROS, H. 2010. 1968 a 2008: 40 anos de história recente dos medicamentos. In GUILHERMANO, L. G.; SCHWARTSMANN, L.C. B.; SERRES, J. C. P.; LOPES, M. H. I. (Orgs.). *Páginas da história da medicina*. EDIPUCRS, Porto Alegre. Pp. 54-64.
- BITENCOURT, D. B. 2011. *Para sua saúde e vigor: práticas de cura e medicamentos populares em Porto Alegre (1776-1936)*. 154 f. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- BUENO, E. 2011. Vendendo saúde: história da propaganda de medicamentos no Brasil. *Agência Nacional de Vigilância Sanitária*. Brasília. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/vendendo_saude.pdf>. Acesso em: agosto de 2011.
- CERTEAU, M. de. 1994. *A invenção do cotidiano: Artes de fazer*. Vozes, Rio de Janeiro.
- CHRISTILLINO, C. 2005. A imigração alemã no vale do Taquari: empresários empreendedores e uma elite estagnada. In ARENDT, I.C.; WITT, M. A. (Orgs.). *História, cultura e memória: 180 anos de imigração alemã*. Oikos, São Leopoldo. Pp. 308-317.
- COMPANY, Z. T. 2006. *Os salvadores das garras da morte: medicamentos populares, medicina humoral em Bom Jesus/RS (1898-1927)*. 257 f. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- DIEL, A. J. (Org.). 1951. *Jubileu Diamante Estrela: 20 de maio: 1876-1951*. Manufatura Estrelense, Estrela.
- DINIZ, A. G.; TOTH, E. 1926. *Album comemorativo do cincoentenário do município de Estrela*. [S.l.: s.n.], Estrela.
- DREHER, M. N. 2008. Espaços e formas de cura. In GRÜTZMANN, I.; DREHER, M. N.; FELDENS, J. A. *Imigração alemã no Rio Grande do Sul*. Oikos/Unisinos, São Leopoldo.
- ELIAS, N. 1994. *O processo civilizador*. Jorge Zahar Ed, Rio de Janeiro.
- FERRI, G. A. 1998. *Roca Sales: cidade da amizade*. Editora Lajeadens, Lajeado.
- FRANÇA, M. S.; QUELUZ, M. L.P. 2010. Fragrâncias e transparências: gênero e tecnologia no design dos frascos de perfume. In *Anais do VIII Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia e Gênero*. UTFPR, pp. 1-11, Curitiba. Disponível em: <http://www.ppgte.ct.utfpr.edu.br/eventos/cictg/conteudo_cd/E10Fragr%C3%A2ncias_e_Transpr%C3%A2ncias.pdf>. Acesso em: julho de 2011.
- GAVA, C. M. 2005. *Registro sanitário de medicamentos novos: as normas legais e uma análise do mercado brasileiro*. 128 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

- GHENO, D. A. 2011. *Arqueologia Histórica no Vale do Taquari/RS: Análise dos recipientes de vidro da Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer, Roca Sales/RS*. 116 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), Curso de História, Centro Universitário Univates, Lajeado.
- GOERCK, B. 2005. *Colônia alemã: usos e costumes, décadas de 1940 e 1950*. Fortgraf Impressos, Lajeado.
- GRÜTZMANN, I. 2008. Encontros. In GRÜTZMANN, I.; DREHER, M. N.; FELDENS, J. A. *Imigração alemã no Rio Grande do Sul*. Oikos, Unisinos, São Leopoldo.
- HESSSEL, L. F. 1983. *O município de Estrela: história e crônica*. Editora da Universidade, UFRGS/Martins Livreiro-Editor, Porto Alegre.
- INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). 2011. Base de marcas. *Renascim*. Disponível em: <<http://pesquisa.inpi.gov.br/MarcaPatente/servlet/MarcasServletController?action=detail&codProcesso=5019>>. Acesso em: novembro de 2011.
- LIMA, N.T.; FONSECA, C. M. O.; HOCHMAN, G. 2005. A saúde na construção do Estado Nacional no Brasil: reforma sanitária em perspectiva histórica. In LIMA, N. Trindade; GERCHMAN, S.; EDLER, F.C. (Orgs.). *Saúde e Democracia: história e perspectiva do SUS*. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro. Pp. 27-58.
- LIMA, T. A. 1996. Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, vol. 2:44-96. Rio de Janeiro.
- MACHADO, N.T.G. 2004. *Entre guardas e casarões: um pouco da história do interior do RS – uma perspectiva arqueológica*. 255 f. Tese (Doutorado em Arqueologia), Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MAGALHÃES, M. G. S.; GOMES, M. L.; COSTA, S. G. A da. 2009. Saúde e alegria: uma releitura dos depoimentos dos almanaques de farmácia. In Congresso de Leitura do Brasil, *Anais eletrônicos...* Unicamp/FE; ALB, Campinas. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem12/COLE_935.pdf>. Acesso em: agosto de 2011.
- MENASCHE, R.; SCHMITZ, L. 2009. Agricultores de origem alemã: trabalho e vida. In GODÓI, E. P. de; MENEZES, M. A.; MARIN, R. A. (Orgs.). *Diversidade do Campesinato: expressões e categorias*. História Social do Campesinato no Brasil. Ed. UNESP, vol 1, pp. 163-184. São Paulo. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/718.pdf>>. Acesso em: setembro de 2011.
- MOULIN, A. M. 2008. O corpo diante da medicina. In CORBIN, A.; COURTINE, J.; VIGARELLO, G. (Orgs.). *História do corpo: as mutações do olhar: o século XX*. Vozes. Petrópolis.
- MÜLLER, T. L. 1981. *Colônia alemã: imagens do passado*. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Porto Alegre.
- PANZETTI, V. I. 2006. *Com licença Doutor: a publicidade da indústria farmacêutica*. 150 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Mercado). Faculdade Cásper Líbero, São Paulo.
- PERFIL do Vale do Taquari. 2011. BDR, Banco de Dados Regional do Centro Universitário UNIVATES. Disponível em: <http://www.univates.br/files/files/univates/bdr/Perfil_VT_Mar_co_2011.pdf>. Acesso em: agosto de 2011.
- ROCKENBACH, S. A.; FLORES, H. A. H. 2004. *Imigração alemã 180 anos: história e cultura*. CORAG, Porto Alegre.
- SANTOS, P. A. G. 2005. *Contentores de bebidas alcoólicas: usos e significados na Porto Alegre oitocentista*. 245 f. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SCHEEREN, N. T. 2010. *Perfis de uma pequena comunidade Arroio do Ouro, Estrela/RS: 150 anos do pioneirismo alemão: 1860-2010*. Ed. da Univates, Lajeado.
- SCHIFFER, M. B. 1972. Archaeological Context and Systemic Context. *American Antiquity*, vol. 37(2):156-165. Washington.

- SEYFERTH, G. 1974. *A colonização alemã no Vale do Itajaí-Mirim: um estudo de desenvolvimento econômico*. Ed. Movimento, Porto Alegre.
- SHIFFER, Michael, B. 1991. *Formation Process of the Archaeological Record*. University of New Mexico Press, Albuquerque.
- SPERB, A. T. 1987. O inventário de João Pedro Schmitt. In *Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul. Anais...* São Leopoldo, UNISINOS. Pp. 17-44.
- SYMANSKI, L. C. P. 2000. As práticas de deposição de refúgio de uma unidade doméstica oitocentista: o Solar Lopo Gonçalves. In *Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Anais do IX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira*, Rio de Janeiro (CD-ROM).
- TEDESCO, J. C. 2000. *Colonos, carreteiros e comerciantes: a região do Alto Taquari no início do século XX*. EST, Porto Alegre.
- WEBER, B. T. 2004. Fragmentos de um Mundo Oculto: práticas de cura no sul do Brasil. In HOCHMAN, G.; ARMUS, D. (Orgs.). *Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro. Pp. 157-216.
- WEBER, B. T. 2009. Uma outra história da medicina no Rio Grande do Sul na passagem do século XIX para o XX. In SERRES, J. C. P.; SCHWARTSMANN, L. B. (Orgs.). *História da Medicina: instituições e práticas de cura de saúde no Rio Grande do Sul*. EDIPUCRS, Porto Alegre. Pp. 39-50.
- WEIMER, R. 2008. *Meu século de vida*. Evangraf, Porto Alegre.
- WITT, M. A. 2008. *Em busca de um lugar ao sol: anseios políticos no contexto da imigração e da colonização alemã (Rio Grande do Sul – século XIX)*. 428 f. Tese (Doutorado em História), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- WITTER, N. A. 2007. *Males e epidemias: sofredores, governantes e curadores no sul do Brasil (Rio Grande do Sul, século XIX)*. 292 f. Tese (Doutorado em História Social) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- ZANETINI, P. E.; CAMARGO, P. F. B. de. 1999. *Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles?* (Pré-Print).
- ZANETTINI, P. E. 1998. *Calçada de Lorena: o caminho para o mar*. 145 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.